



Movimento em defesa do regresso do comboio realiza amanhã convenção em Barca de Alva

Abel Coentrão

Autarcas, ex-ministros, académicos e empresários debatem formas de reabrir o tramo da Linha do Douro para fins turísticos

● Barca de Alva, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, vai ter amanhã um movimento inusitado de gente. Para participar na inauguração da exposição *O comboio chegou a Barca de Alva*, e numa convenção em que vão ser discutidas, precisamente, as formas de dar um toque de actualidade à mostra que o Museu do Douro instalou no cais fluvial, não muito longe da estação de caminho-de-ferro abandonada há 20 anos. Poderá o comboio regressar a esta localidade da fronteira? Três dezenas de municípios e várias personalidades conhecidas, entre académicos, políticos e empresários, acreditam que sim, e querem aproveitar a recente abertura do Governo, ausente na sessão, em apoiar um projecto de parceria que envolva privados e alivie o erário público deste investimento.

Se o Governo não faz, nós fazemos. É isto, mais ou menos, o que move os autarcas do Douro, unidos num



Movimento pretende a reabertura da linha para fins turísticos

movimento em defesa da revitalização do troço de via-férrea entre Pocinho e Barca de Alva. A convenção é a primeira iniciativa pública deste lobby cujo objectivo parece estar a atrair a atenção dos operadores turísticos da região. Mário Ferreira, administrador da Douro Azul, é um dos oradores convidados para o painel dedicado ao turismo. E Miguel Simões de Almeida, administrador do Aquapura Hotels Villas & Spa, numa mensagem a publicar no sítio www.linhadodouro.com, assume todo o "empenhamento em contribuir

para a operação" comercial neste caminho-de-ferro "de percursos absolutamente ímpares".

Lado a lado com Mário Ferreira estarão Jorge Nunes, presidente da Câmara de Bragança, que aqui aparece como vice da Fundação D. Afonso Henriques, o ex-ministro da Economia Augusto Mateus e Nuno Fazenda, que participou na elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro.

O académico Manuel Tão, autor de um conhecido estudo que aponta 15 milhões de euros como o custo de

Refer sugere ecopista

A Refer, dona das vias-férreas em utilização ou abandonadas, é uma das entidades ausentes amanhã, em Barca de Alva. Mas, no dia 30 de Novembro, a sua participada para a gestão imobiliária, a Invesfer, apresentou em Bragança a autarcas e privados os seus projectos para os troços desactivados, que passam, como tem sido noticiado, pela sua transformação em ecopistas e pelo aproveitamento das estações para fins turísticos.

uma reabilitação mínima do troço em causa, é uma das figuras da mesa dedicada aos transportes. Com ele estarão o ex-ministro da Economia Luís Braga da Cruz e a presidente da província espanhola de Salamanca, Isabel Jiménez García.

A fechar a tarde, debater-se-á o desenvolvimento regional, num painel em que participam Jorge Mendes Ribeiro, pela Agência de Investimento e Comércio Externo de Portugal, Ricardo Magalhães, presidente da Unidade de Missão do Douro, e o presidente da CCDR-N, Carlos Lage.